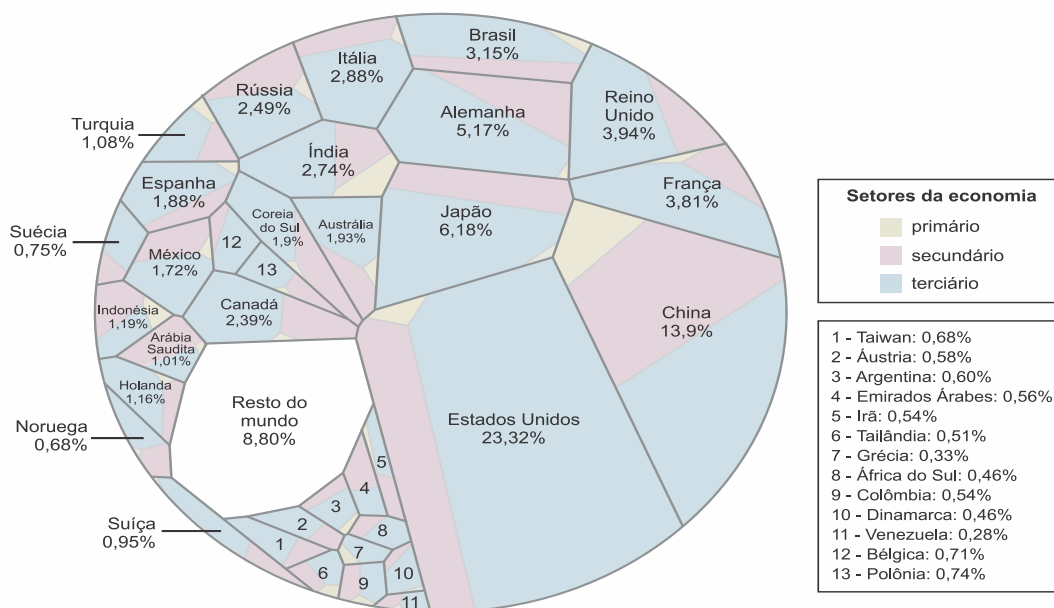


MUNDO EMERGENTE

PAÍSES EMERGENTES

O termo "emergente" no dicionário está relacionado a "aquele que emerge" ou "que surge de dentro para fora". Em estudos econômicos, os também chamados "**países em desenvolvimento**" ou "**países semiperiféricos**", correspondem ao conjunto de países que apresentam uma condição de rápido e recente desenvolvimento no campo econômico e que anteriormente eram classificados como países subdesenvolvidos. Vale destacar que a primeira vez que esse termo foi utilizado foi na década de 1980 pelo Banco Mundial.

A PARCELA DE CADA PAÍS NA ECONOMIA GLOBAL



Adaptado de vox.com, 21/08/2015.

Países como o Brasil, Argentina e México apresentaram uma industrialização conhecida como Substituição de Importações, enquanto que os países conhecidos como "Tigres Asiáticos" (Coreia do Sul, Hong Kong, Cingapura e Taiwan) e os "Novos Tigres Asiáticos" (Tailândia, Filipinas, Malásia, Indonésia e Vietnã) atravessaram um sistema conhecido como Plataforma de Exportações.

SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES

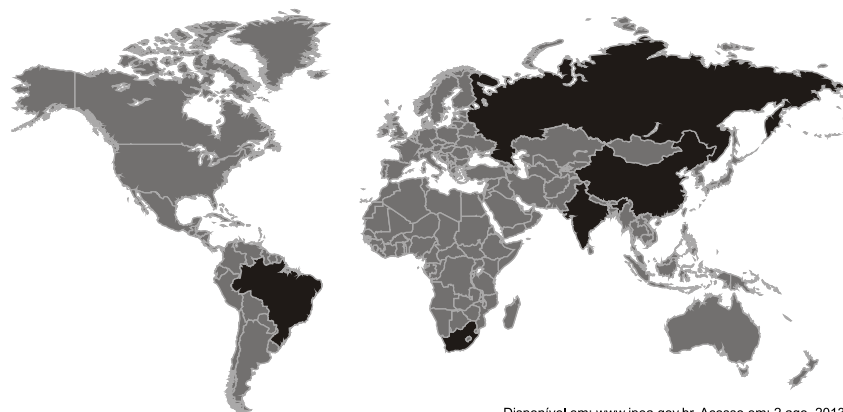
Após o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) os países da América Latina aceleraram o desenvolvimento industrial através de incentivos na criação de indústrias nacionais que iriam produzir bens, que antes eram importados, aliados à políticas que limitavam a compra de industrializados internacionais.

PLATAFORMA DE EXPORTAÇÃO

Nas décadas de 1960 e 1970 alguns países asiáticos passaram por uma rápida industrialização focada na construção de indústrias com produtos de baixo investimento tecnológico (exemplo: indústria têxtil e indústria de eletrônicos). Com isso esses países se especializaram em indústrias de bens de consumo não duráveis, formando assim indústrias competitivas e de qualidade que comercializavam com todo o mundo.

OS BRICS

O acrônimo BRICS é o nome dado ao conjunto dos **países emergentes** mais fortes do mundo. A ideia dos BRICS foi formulada em 2001 pelo economista-chefe da Goldman Sachs, Jim O'Neil. Segundo ele, estes eram os países emergentes que, futuramente, iriam dominar a economia mundial, mais até do que os países desenvolvidos tradicionais. Em 2006, o conceito deu origem a um agrupamento efetivo, incorporado à política externa de Brasil, Rússia, Índia e China. Em 2011, a África do Sul (South Africa) passou a fazer parte do grupo.



Disponível em: www.ipea.gov.br. Acesso em: 2 ago. 2013.

Os países não formam um bloco econômico tradicional, mas têm aumentado seus vínculos e relações políticas e econômicas. O peso econômico dos BRICS é considerável. Entre 2003 e 2007, o crescimento dos quatro países originais representou 65% da expansão do PIB mundial. Em paridade de poder de compra, o PIB dos BRICS somado já supera hoje o dos EUA ou o da União Europeia. Para dar uma ideia do ritmo de crescimento desses países, em 2003 os BRICS respondiam por 9% do PIB mundial, e, em 2009, esse valor aumentou para 14%. Em 2010, o PIB conjunto dos cinco países (incluindo a África do Sul), totalizou US\$ 11 trilhões, ou 18% da economia mundial. Considerando o PIB pela paridade de poder de compra, esse índice é ainda maior: US\$ 19 trilhões, ou 25%.

Os países têm importantes características comuns:

- Todos são ricos em recursos naturais: ferro e água (Brasil); carvão (China); petróleo e gás (Rússia), e minérios (Índia e África do Sul).
- Com exceção da África do Sul, todos são países grandes e populosos (com grande mão de obra e potencial mercado consumidor).

Os países também apresentam importantes diferenças também:

- Somente China, Rússia e Índia tem poder nuclear.
- Apenas a China e a Rússia são membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU. Logo, há um peso geopolítico e bélico desigual entre os membros.
- A China é disparada o maior motor econômico dentre os cinco países emergentes.

Quando o grupo foi criado era possível observar uma maior homogeneidade econômica entre os países. Mas com o passar dos anos essas diferenças foram acentuadas (a China foi a que mais se diferenciou do restante).

PAÍSES	INTERCÂMBIO COMERCIAL DOS BRICS (2012)
China	62%
Rússia	14%
Índia	13%
Brasil	8%
África do Sul	3%

Até 2006, os BRICS eram apenas quatro países que individualmente tinham características que lhes permitiam ser considerados em conjunto, mas ainda atuavam isoladamente. O primeiro passo para que Brasil, Rússia, Índia e China começassem a trabalhar coletivamente foi em 2006, numa reunião de chanceleres dos quatro países. Daí em diante, os quatro passaram a atuar de forma mais integrada no cenário internacional.

A ENTRADA DA ÁFRICA DO SUL

Em 2011, após o ingresso da África do Sul, o mecanismo tornou-se o BRICS (com “s” maiúsculo ao final). A principal razão para o ingresso do novo membro foi o interesse chinês em aumentar seu comércio com o continente africano, principalmente a compra de commodities agrícolas e minerais para abastecer sua indústria.

O BRICS tem um caráter informal, pois não tem um documento constitutivo, não funciona com um secretariado fixo nem tem fundos destinados a financiar qualquer de suas atividades. Em última análise, o que sustenta o mecanismo é a vontade política de seus membros. Ainda assim, o BRICS tem um grau de institucionalização que se vai definindo, à medida que os cinco países intensificam sua interação. Entre 2009 e 2013, os países aumentaram a integração política, econômica e financeira. Em 2014, os cinco países fundaram o **Banco dos Brics (NBD)**, com o objetivo de financiar projetos de infraestrutura em países emergentes.

Criado à semelhança do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI), o NBD vai ter capital inicial de US\$ 50 bilhões, divididos igualmente entre os membros fundadores. Entretanto, esse valor pode chegar a US\$ 100 bilhões. Os empréstimos também poderão ser concedidos a países emergentes fora dos BRICS. O acordo também permite que novos países se associem ao banco. Entretanto, os cinco fundadores deverão manter um mínimo de 55% de participação conjunta. A China venceu a disputa para sediar a instituição, que ficará em Xangai. Haverá rotatividade na presidência do banco e os mandatos serão de cinco anos. A criação do banco precisa ser aprovada pelos Congressos dos países para sair do papel.

Entre os desafios do novo banco está evitar uma influência excessiva da China sobre o banco, segundo especialistas. O PIB chinês é maior que o de todas as outras economias dos BRICS juntas e também é o que mais cresce – expandindo-se a uma taxa de aproximadamente 7% ao ano. Outro desafio será garantir que os projetos financiados por seus recursos realmente promovam “desenvolvimento”.

Com isso podemos afirmar que o BRICS abre para seus cinco membros:

- Espaço para diálogo com a possibilidade de identificação de convergências e políticas de conciliação em relação a diversos temas.
- Ampliação de contatos e cooperação em setores específicos.